

Crédito estruturado é oportunidade para fundos de pensão, diz Vinci

 valor.globo.com/financas/noticia/2024/10/17/crdito-estruturado-oportunidade-para-fundos-de-penso-diz-vinci.ghtml

Rita Azevedo

Os fundos de pensão deveriam olhar para títulos de crédito estruturado como oportunidade de investimento para além dos títulos públicos, disse hoje Fernando Lovisotto, CIO das estratégias líquidas da Vinci Partners.

Para ele, as debêntures que vão a mercado “já tiveram um fechamento de taxas muito grande” devido à alta demanda, mas no crédito estruturado ainda há boas possibilidades de prêmio.

“A parte mais líquida já não tem tanto prêmio, com vários fundos apresentando retornos esperados próximos de 110% de CDI, o que não é tão grande”, afirmou durante palestra no 45º Congresso Brasileiro da Previdência Privada (CBPP), promovido pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), em São Paulo.

“Quando você olha operações mais estruturadas, muitas vezes via estruturação primária, envolvendo outros instrumentos como Fidcs (fundos de investimento em direitos creditórios), o prêmio pode ser interessante”, reforçou Gustavo Cortes, sócio e gestor de crédito da Vinci Partners.

Nesse formato, explicou, as gestoras buscam, por exemplo, SPEs (sociedades de propósito específico) que fazem parte de conglomerados (com risco mais baixo), mas que dão garantias adicionais e pagam taxas superiores às das debêntures de nomes conhecidos que são ofertadas para todo o mercado.

Para Cortes, investir em crédito no país pensando no longo e médio prazos – dentro do perfil dos fundos de pensão – tem se mostrado uma boa opção, principalmente pensando em créditos de baixo risco. “Grande parte da vantagem de ter uma carteira com títulos de crédito é ter uma carteira com diferencial de retorno que se cristaliza no médio e longo prazos. Quando você olha o índice de debêntures (...) numa janela de longo prazo, o diferencial de retorno com os títulos públicos é bastante interessante.”



Fernando Lovisotto, CIO das estratégias líquidas da Vinci Partners — Foto: Carol Carquejeiro/Valor